

# GALERIA FEMININA CARIOCA

OS NOMES FEMININOS DA ARTE CARIOCA VÃO MUITO ALÉM DAS FESTEJADAS ADRIANA VAREJÃO E BEATRIZ MILHAZES. ÀS VÉSPERAS DA SP-ARTE, A REVISTA ELA PEDIU AO CURADOR FRANCÊS MARC POTTIER QUE FIZESSE UMA SELEÇÃO DAS ARTISTAS DA NOSSA CIDADE EM QUE VOCÊ DEVE APOSTAR JÁ

Por MARC POTTIER

A exposição "Elas: Mulheres Artistas da Coleção do Centro Pompidou" que eu, Cécile Debray e Emma Lavigne organizamos há cinco anos no CCBB do Rio, foi ocasião de muitas celebrações. Primeiro por ter destacado o talento das artistas, segundo por ter recebido duas doações de obras, uma de Lygia Clark e outra de Lygia Pape, que passaram a integrar a coleção do centro cultural e, finalmente, por ter incluído na exposição outras brasileiras, como Anna Bella Geiger, Anna Maria Maiolino, Janaina Tschäpe e Sonia Andrade.

A escolha dos temas foi uma estratégia para "desalinhar o gênero", desmontar o preconceito contra uma "arte feminina" e mostrar que as mulheres fizeram a história da arte do século XX tanto quanto os homens.

Nenhuma revolução das artes lhes foi estranha: fotógrafas e videastas desde do início, *performers* e pioneiras da era pré-digital. Falo de Anita Malfatti, Maria Martins, Tarsila do Amaral (celebrada agora no MoMA de Nova York), Mira Schendel, Tomie Ohtake, além dos ícones da arte contemporânea Lygia Clark e Lygia Pape, que só recentemente foram celebradas internacionalmente.

O Brasil sempre foi o país mais *avant-garde*, com uma presença única de artistas mulheres no mundo, e continua hoje essa tradição de forma maravilhosa, com um incrível leque de talentos numa ampla variedade de direções artísticas. Nesse panorama, o Rio sempre foi um celeiro de mulheres geniais, uma tradição que segue com talentos promissores e *must-haves*, comovocê confere agora. 🍷



## FERNANDA GOMES

Se você não é sensível ao minimalismo, à arte povera e à poesia, então siga adiante! Mas seria uma pena, porque não teria a chance de conhecer uma das mais incríveis artistas brasileiras. Estamos falando de uma mulher acostumada aos grandes museus e aos grandes encontros artísticos internacionais. A partir de elementos de recuperação, Fernanda toca com a luz a sua cor favorita, o branco, as linhas, os planos, os volumes e o espaço. A simplicidade de suas composições, pinturas-esculturas, e instalações é imprecisa. Ela sabe como chegar ao ponto a partir do nada.



**“O BRASIL SEMPRE FOI O PAÍS MAIS AVANT-GARDE, COM UMA PRESENÇA ÚNICA DE ARTISTAS MULHERES NO MUNDO, E CONTINUA HOJE”**



## MANOELA MEDEIROS



Nas obras *in situ*, em suas esculturas e instalações "Escavações" e em suas performances, a presença do corpo no espaço é o principal instrumento de trabalho. Suas abstrações envolvem questionamentos sobre o tempo e o espaço, o vazio e o invisível. "Escavação" é o nome dado pela artista para o procedimento utilizado na elaboração da maior parte de suas obras. Ela retira determinadas camadas da pintura de uma parede até chegar ao revestimento mais rígido abaixo. A obra aponta para o caráter transitório de tudo e para a relação entre o que se mantém e o que transforma.



## CHIARA BANFI



Em 2005, eu já havia notado essa jovem artista na exposição "J'en rêve", da Fundação Cartier, em Paris, em que ela pintou curiosas presenças abstratas e dinâmicas nas grandes janelas da fachada do prédio de Jean Nouvel. Chiara não se limita ao seu tema favorito, a música. Gosta de investir em espaços como um vírus, infiltrá-los com formas orgânicas tridimensionais ou pintadas. Suas referências primordiais são a natureza, a botânica, e a paisagem, assim como o som e as noções de ritmo, sequência, pausas e improvviso em um movimento de desconstrução.



## SONIA ANDRADE



Tudo é dito no trabalho desta discreta mulher, já várias vezes bisavó, que recusa entrevistas. Ela queria permanecer quase clandestina, para não jogar o jogo do mercado de arte ou da mídia. Parece querer considerar apenas o que pode suscitar um interesse duradouro. Sem conversa fiada em sua casa, falamos só sobre arte. Seus trabalhos, fotos, vídeos, e instalações não especificam títulos — ela nunca os dá. Sonia não reclama movimentos feministas. Sua obra fala sobre a importância da imagem, a imagem como arte corporal, a imagem como lugar do espectador e a arte do tempo.



## MARIA LAET



O trabalho de Maria é criado por meio do resultado de gestos e intervenções delicadas e poéticas, envolvendo desenhos, gravuras, fotografias e vídeos que questionam sutilmente a noção de limite. É uma nova forma de arte terrestre, em que a artista e costureira de praias e paisagens alinha a areia com fios, reúne elementos encontrados, drena leite dos interstícios de vários solos. Tanto as fotografias como os vídeos em preto e branco, silenciosos e minimalistas, vêm testemunhar essa poesia magistral do gesto e da aparência.



## ALETA VALENTE



É difícil enquadrar um talento como esse, que poderia tanto ser vinculado ao movimento Fluxus, quanto às intervenções de artistas como a francesa Gina Pane ou a guatemalteca Regina Jose Galindo. Ela quer atrair atenção e usa a internet e as redes sociais como uma plataforma. Mas suas performances, filmadas ou não, em que compartilha sua intimidade, falam da natureza humana ou da feminilidade. Ela também inventa personagens. É um exercício poderoso em que não hesita em tornar-se vulnerável e mostrar sempre seu poder observador.